UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE ENGENARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ANA CAROLINA BERTTI SIMÃO

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE DUAS COOPERATIVAS DO OESTE DO PARANÁ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Medianeira
2017

ANA CAROLINA BERTTI SIMÃO

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE DUAS COOPERATIVAS DO OESTE DO PARANÁ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Projeto de Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação, em Engenharia de Produção, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à disciplina de TCC2.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Adelar Brun

Medianeira

2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS MEDIANEIRA

Diretoria de Graduação
Nome da Coordenação de Engenharia de Produção
Curso de Graduação em Engenharia de Produção

I.

TERMO DE APROVAÇÃO

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE DUAS COOPERATIVAS DO OESTE DO PARANÁ

Por

ANA CAROLINA BERTTI SIMÃO

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentada às 10h20m do dia 21 de novembro de 2017 como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC2, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o projeto para realização de trabalho de diplomação aprovado.

_____
Prof. Dr. Sergio Adelar Brun
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

_____
Prof. Levi Lopes Teixeira
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

_____
Prof. Lotário Fank
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmão e toda minha família, pela motivação e apoio em todas as horas.

A todos os professores que me ajudaram e incentivaram meus estudos e principalmente ao Prof. Dr. Orientador Sergio Adelar Brun.

Aos amigos e colegas, que estiveram sempre ao meu lado me ajudando em todos os momentos.

RESUMO

SIMÃO, Ana Carolina Bertti. **Avaliação do desempenho financeiro de duas cooperativas do oeste do Paraná.** 2017. Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O trabalho em questão tem como objetivo avaliar o desempenho financeiro de duas Cooperativas situadas no Oeste do Paraná, através de seus respectivos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados referentes aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Para tal avaliação, foi necessário realizar análises verticais e horizontais e também se levou em consideração índices financeiros, no caso de índice de liquidez utilizou-se o índice de liquidez corrente; também utilizou-se os índices margem de lucro bruto, margem de lucro operacional e margem de lucro líquido para demonstrar a rentabilidade das cooperativas. Com os resultados obtidos, as comparações e análises dos resultados foram executadas e mostraram que as cooperativas não possuem diferenças muito expressivas e buscam crescimento no ramo em que atuam.

Palavras-chave: balanço patrimonial; desempenho financeiro; análise vertical; análise horizontal; rentabilidade; liquidez.

ABSTRACT

SIMÃO, Ana Carolina Bertti. **Evaluation of the financial performance of two cooperatives in the West of Paraná**. 2017. Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

The work aims to evaluate the financial performance of two Cooperatives located in Western Paraná, through their respective balance sheets and income statements for the years 2013, 2014, 2015 and 2016. For this evaluation, it was necessary to undertake vertical and horizontal analysis and also took into account financial indexes, in case of liquidity index, the index of current ratio; also we used indexes gross profit margin, operating profit margin and net profit margin to demonstrate the viability of cooperatives. With the obtained results, comparisons and analyses of the results were performed and showed that cooperatives do not have very expressive differences and seek growth in the business in which they operate.

Keywords: balance sheet; financial performance; vertical analysis; horizontal analysis; profitability; liquidity.

LISTA DE SIGLAS

SEBRAE	Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
OCB	Organização das Cooperativas brasileiras
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
PIB	Produto Interno Bruto
JIE	Jornal de Itaipu Eletrônico
OCEPAR	Organização das Cooperativas do Estado do Paraná
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
LC	Liquidez Corrente
MLB	Margem de Lucro Bruto
MLL	Margem de Lucro Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
2 OBJETIVOS 9
2.1 OBJETIVO GERAL 9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 9
3 REVISÃO DE LITERATURA 10
3.1 COOPERATIVAS 10
3.2 ANÁLISE DE BALANÇOS 10
3.3 ANÁLISE COM O USO DE ÍNDICES 13
3.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL 15
4 MATERIAIS E MÉTODOS 18
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS 18
4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA 20
4.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA 21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 23
5.1 ANÁLISE VERTICAL 23
5.2 ANÁLISE HORIZONTAL 29
5.3 ANÁLISE DOS ÍNDICES 33
5.4 LIQUIDEZ CORRENTE 34
5.5 RENTABILIDADE 35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 38
REFERÊNCIAS 40

1 NTRODUÇÃO

De uma maneira geral, as demonstrações contábeis de uma empresa trazem sobre esta um conjunto de informações mostrando os resultados de seu desempenho (ASSAF NETO, 2014). As demonstrações contábeis ou financeiras são mecanismos que buscam ajudar acionistas, credores e administradores a conhecerem a situação atual e a evolução da empresa por meio de índices financeiros, a partir da comparação entre estes que são obtidos por meio dos valores monetários absolutos (JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2005).

A análise de balanços é muito importante para uma organização. Não importa qual é o ramo em que atuam, muitos empresários não administram corretamente a empresa porque, muitas vezes, eles não sabem ou conseguem interpretar os dados contidos nos balanços (SILVA; SILVA, 2013). Essa é uma das razoes para que as demonstrações financeiras sejam transformadas em informações a fim de que se possa saber como está a situação financeira da empresa e, se ela está sendo bem ou mal administrada, se possui ou não condições de pagar suas dívidas, se merece crédito ou não (MATARAZZO, 2010).

Um dos itens abordados pelas demonstrações financeiras é o ativo circulante, onde se podem encontrar dados sobre caixa, aplicações financeiras, títulos negociáveis e estoque. O objetivo principal da gerência financeira é potencializar os investimentos, tornando o uso dos meios financeiros maiores e as necessidades do capital investido menores (DIAS, 2012).

Ao se falar de empresas, é preciso considerar vários tipos de empresas e com diferentes propósitos. Desses, destaca-se as cooperativas. Estas podem ser entendidas como empresas que prestam serviços aos seus cooperados, sendo que os próprios associados, líderes e representantes são responsáveis pela gestão econômica da cooperativa (SEBRAE, 2016).

Segundo os dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB; 2015), o Brasil possui mais de 6,8 mil cooperativas, distribuídas em 13 ramos de atividades. Dentre esses ramos o que mais se destaca é o setor agropecuário, com mais de 1500 cooperativas. Conforme os dados do Ministério

do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), publicados em 2015, o Estados que se destacam nesse setor de atividade são Paraná, seguido de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

O Estado do Paraná conta com um total de 48 cooperativas atuando em vários ramos e segmentos, destas, 14 estão situadas na região oeste do Estado. Somadas, estas 14 cooperativas representam um total de 48% do Produto Interno Bruto (PIB) do cooperativismo paranaense (JIE, 2016).

Ao considerar esses dados, destaca-se que, especialmente as cooperativas não podem e não devem considerar a prática contábil como apenas uma imposição da legislação fiscal. Isso porque, as informações contábeis divulgadas por essas instituições trazem informações relevantes para diagnosticar a saúde econômico-financeira dessas. Isso pode ser visto nas palavras de Iudícibus e Marion (1935) “observamos com certa frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência” especialmente porque desconsideram o potencial da contabilidade para melhorar e ajustar a administração de recursos financeiros.

Ainda, conforme Iudícibus e Marion (1935), há muitos empresários que criticam a carga tributária, a falta de recursos, os juros altos etc., já que estes contribuem para debilitar a empresa. Porém, realizando investigações profundas, nota-se que, muitas vezes, o grande problema não se encontra nos itens de críticas, mas na má gerencia, nas decisões tomadas sem respaldo sem dados confiáveis. Portanto, nesses casos, uma contabilidade inadequada, em consequência de ter sido elaborada exclusivamente para atender às exigências fiscais contribui para distorcer dados.

É possível, a partir dos relatórios contábeis, a utilização de dados e informações visando alcançar os objetivos da instituição. Diante do contexto apresentado, a análise de balanço representa uma ferramenta a mais na tentativa de evitar erros que possam interferir no desenvolvimento das atividades da empresa. Para os associados de uma cooperativa, as demonstrações contábeis devem transmitir informações sobre as condições adequadas de seu investimento.

Portanto, o trabalho apresenta a análise de duas cooperativas situadas no Oeste do Paraná.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse estudo é analisar os demonstrativos contábeis de duas cooperativas do oeste do Paraná, visando comparar os seus desempenhos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o desempenho financeiro de duas cooperativas por meio de índices financeiros e análise vertical e horizontal.
- Analisar as demonstrações contábeis para identificar os valores que afetaram os resultados das duas cooperativas.
- Demonstrar as variações das sobras antes e depois das destinações para as Reservas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 COOPERATIVAS

As cooperativas podem ser entendidas como sociedade de pessoas que prestam serviços aos seus associados e não visam lucro. Há leis que regulamentam esse tipo de empreendimento e o cooperado é o próprio dono e também usufrui do empreendimento (STÖBERL, 2012).

Alguns dos princípios básicos de uma cooperativa são a adesão voluntária e livre, onde todas as pessoas podem usufruir dos serviços e assumir responsabilidades como cooperados. Segundo a Organização da Cooperativas do Oeste do Paraná – Ocepar (2012) as cooperativas são organizações democráticas, ou seja, todos os cooperados tem o mesmo direito e podem opinar sobre a política desta e auxiliar nas decisões que deverão ser tomadas.

Existem 13 tipos de cooperativas no Brasil, são eles: agroindustrial, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer. Dentre eles, o setor que mais se destaca no Brasil é a cooperativa agroindustrial, que será feita a pesquisa deste trabalho. Esse tipo de cooperativa é composta por produtores rurais, agropastoris e de pesca. Tem participação ativa ao longo de toda a cadeia produtiva desde a preparação do terreno para a produção até a comercialização dos produtos (OCEPAR, 2012).

3.2 ANÁLISE DE BALANÇOS

A análise das demonstrações financeiras, conforme Iudícibus e Marion(1999), tornou-se mais sólida no final do século XIX com os banqueiros americanos desejando saber sobre o balanço das empresas que desejavam obter empréstimos. Devido a essa exigência, criou-se a expressão *Análise de*

Balanço, com o passar do tempo foram exigidas outras demonstrações, como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Através do interesse de bancos governamentais sobre a situação econômica e financeira das empresas de financiamento, deu-se o desenvolvimento da Análise das Demonstrações Financeiras. Essa análise tornou-se importante para todos dentro de uma organização, como por exemplo, os gerentes preocupados em saber o desempenho dos seus concorrentes e se a administração da empresa está sendo eficiente ou não, os funcionários com o intuito de identificar melhor a situação econômico-financeira da empresa em que estão cooperando (IUDÍCIBUS, MARION; 1999).

A estrutura básica de informação necessária que conduz a gestão empresarial de uma organização é abrangido pelo balanço patrimonial e a demonstração de resultados. O balanço patrimonial é o responsável por medir o investimento de uma organização, já a demonstração de resultados é capaz de medir e informar o lucro. Sendo assim, para que a gestão econômica de uma empresa seja eficiente é necessária a análise conjunta desses dois modelos decisórios.

O modelo mais importante é o balanço patrimonial, pois neles se podem encontrar os bens e direitos de uma entidade, destacados no ativo, assim como as obrigações e valor patrimonial, destacados no passivo (PADOVEZE, BENEDICTO; 2010). O balanço patrimonial é dividido em grupos de contas que contém as mesmas características, isso ocorre para que sua interpretação e análise sejam facilitadas. Esses grupos de contas são apresentados em ordem de liquidez decrescente.

Para melhor entendimento sobre o Balanço Patrimonial, montou-se um quadro, onde estão apresentadas as características de cada grupo de contas que o compõe, a Figura 1 representa o balanço patrimonial.

ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Circulante São contas que estão constantemente em giro, sendo que a conversão em dinheiro será no máximo, no próprio exercício social. **Realizável a Longo Prazo** São Bens e Direitos que se transformarão em dinheiro um ano após o levantamento do Balanço. **Permanente** São Bens e Direitos que não se destinam a venda e tem vida útil, no caso de bens, longa. • **Investimento** São as inversões financeiras de caráter permanente que geram rendimentos que não são necessários à manutenção da atividade fundamental da empresa. • **Imobilizado** São itens de natureza permanente que serão utilizados para a manutenção da atividade básica da empresa. • **Diferido** São aplicações que beneficiarão resultados de exercícios futuros.	**Circulante** São obrigações exigíveis que serão liquidadas no próximo exercício social: nos próximos 365 dias após o levantamento do Balanço. **Exigível a Longo Prazo** São as obrigações exigíveis que serão liquidadas com prazo superior a um ano – Dívidas a longo prazo. **Patrimônio Líquido** São recursos dos proprietários aplicados na empresa. Os recursos significam o Capital mais o seu rendimento Lucros e Reservas.

Figura 1 – Balanço Patrimonial: Grupo de Contas.
Fonte: Iudícibus e Marion, 1999.

O objetivo da análise do balanço é comparar as informações numéricas de dois ou mais períodos, ajudando as pessoas interessadas a tomarem decisões corretas ou para conhecer em minúcias a situação da empresa, seja a situação passada, presente ou situação projetada de uma empresa. Há diversas razões para as pessoas se interessarem pela análise de balanço, como, investimento de capital, perspectiva da empresa, rentabilidade / retorno, liberação de crédito, entre outros (PADOVEZE, BENEDICTO; 2010).

Juntamente com o balanço patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício de uma organização também é muito importante para a tomada de decisão, pois nela contém informações de quanto a empresa ganhou ou perdeu com seus negócios. Conforme explica Neto (2010), o demonstrativo engloba informações sobre as despesas, ganhos e perdas.

A Figura 2 representa DRE reduzida:

Receita Bruta de Venda de Bens e Serviços
(-) Impostos sobre Vendas
(-) Devoluções, Descontos Comerciais, e Abatimentos
(=) Receita Líquida
(-) Custos dos Produtos e Serviços Vendidos
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Administrativas
(-) Despesas Financeiras Líquidas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) Lucro antes do Imposto
(-) Provisão para IR
(=) Lucro Líquido do Exercício

Figura 2 – Apresentação da DRE em sua forma normal reduzida
Fonte – Neto, 2010

3.3 ANÁLISE COM O USO DE ÍNDICES

Para melhor interpretação do balanço patrimonial, é necessária a análise com o uso de índices, que podem fornecer informações da situação econômico-financeira da empresa de uma forma mais abrangente. A quantidade de índices a ser estudada varia de acordo com o nível de detalhamento da análise e onde se pretende chegar através desta.

Primeiramente analisa-se a situação financeira da empresa, para então analisar a situação econômica de maneira isolada, logo após é feita a conclusão com base nas duas análises (MATARAZZO, 2010). A situação financeira engloba índices de estrutura e liquidez, enquanto a situação econômica, conta com índices de rentabilidade.

Segundo Gitman (2010), a liquidez é mensurada pela capacidade de uma entidade para pagar suas contas em dia, podendo pagar o que deve em curto prazo. Um dos índices mais utilizados é o índice de Liquidez Corrente (LC), expresso pela Equação 1:

$$LC = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante} \ (1)$$

Quanto maior o índice de liquidez corrente, maior a capacidade da empresa em honrar suas contas, colocando-se em uma situação com menor risco de insolvência. Para que uma empresa seja atrativa a terceiros é necessário que ela produza lucros, atraindo investimentos financeiros de terceiros. Os gestores financeiros e até mesmos os credores e proprietários dão maior importância aos lucros obtidos, fazendo análises através de índices das margens de lucro.

Para verificar a rentabilidade da organização, recorre-se aos índices de rentabilidade. Segundo Gitman (2010), a análise de dados de rentabilidade é um percentual relacionado aos níveis de venda, ativos ou investimentos dos proprietários. Os índices que podem ser facilmente encontrados nas demonstrações de resultados são a margem de lucro bruto, margem de lucro líquido e margem de lucro operacional.

A Margem de Lucro Bruto (MLB) tem a capacidade de verificar qual a porcentagem de lucro que uma empresa pode gerar a partir de cada unidade monetária vendida. Pode ser expressa pelas Equações (2) e (3):

$$MLB = \frac{Receita\ de\ Vendas - Custo\ de\ Mercadoria\ Vendidas}{Receita\ de\ vendas} \ (2)$$

$$MLB = \frac{Lucro\ Bruto}{Receitas\ de\ Vendas} \ (3)$$

Pode-se dizer que a margem de lucro bruto é o valor de quanto a empresa ganha (lucro) para cada venda que ela executa (GITMAN,2010). Sendo assim, se uma empresa possui Receita de vendas no valor de R$20.000,00 e o custo envolvido nas mercadorias vendidas, como matéria-prima, frete e armazenagem é de R$12.000,00, a margem de lucro bruto será de 40%, ou seja, se o valor do custo direto envolvido na produção de um produto ou serviço, for alto ou tiver aumentado, comparado a outros anos, significa que a margem de lucro bruto da empresa será menor.

Para mensurar a porcentagem da quantidade de dinheiro que uma empresa lucra a cada unidade monetária de vendas, porém descontando, além

dos custos, as despesas, incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais; usa-se o índice de Margem de Lucro Líquido (MLL). Expressa nas Equações (4) e (5):

$$\boldsymbol{MLL = \frac{Lucro\ Bruto - Impostos\ e\ Taxas}{Receita\ de\ Vendas}} \quad (\mathbf{4})$$

$$\boldsymbol{MLL = \frac{Lucro\ Líquido}{Receita\ de\ Vendas}} \quad (\mathbf{5})$$

Voltando ao exemplo anterior, acrescenta-se o valor de R$ 2.000,00 gastos com impostos e taxas, obtendo-se o valor de lucro líquido igual a R$ 6.000,00, sendo assim, o percentual da margem de lucro líquido será de 30%. Isso significa que, para cada R$ 100,00 vendidos, a empresa obtém um lucro de R$ 30,00.

Já a Margem de Lucro Operacional (MLO), é a porcentagem de cada unidade monetária de venda, descontando os custos e as despesas como, depreciação, arrendamento, administrativas e de vendas (GITMAN, 2010). Pode ser representada pela Equação 6:

$$\boldsymbol{MLO = \frac{Lucro\ Operacional}{Receita\ de\ Vendas}} \quad (\mathbf{6})$$

Considerando o exemplo onde a receita de vendas é de R$20.000,00, o custo das mercadorias vendidas é de R$12.000,00 e as despesas operacionais é de R$4000,00, a margem de lucro operacional será de 20%.

3.4 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Esta técnica de análise possibilita melhores resultados quando desenvolvidas comparando valores relacionáveis, como lucro com investimento, custo com vendas, crescimento das vendas e dos lucros, evolução do patrimônio líquido, etc. Com isso as análises de comparações dos dados do balanço

patrimonial através do tempo e, entre si, são elaboradas por análise horizontal e vertical (NETO, LIMA; 2010).

A análise horizontal, de acordo com Matarazzo (2010), possui base na evolução de cada demonstração financeira durante um certo período de tempo. Para cada elemento do balanço patrimonial são calculados números-índices, onde tem-se como base o valor mais antigo da série de demonstrações a serem analisadas. A Figura 3 mostra como esse modelo de análise será realizado.

	31-12-20X1	**31-12-20x2**	**31-12-20x3**	**31-12-20X4**
Receitas de vendas	R$20.000	R$24.000	R$18.000	R$36.000
Variações Anuais		(+) 20%	(-) 25%	(+) 100%
Análise Horizontal	100	120	90	180

Figura 3: Análise Horizontal
Fonte: Roberto Braga, 1989

Com base na figura apresentada, é possível calcular o acréscimo ou decréscimo em relação a posição anterior. Pode-se dizer que as observações contidas na Figura 3, apresentam tendência de crescimento anual (BRAGA, 1989).

Ativo	31/12/20X1	AV	31/12/20X2	AV
Ativo Circulante	**R$ 170.000**	17,71	**R$ 160.000**	19
Caixa	R$ 40.000	4,17	R$ 45.000	5,3
Clientes	R$ 80.000	8,33	R$ 60.000	7
Estoque	R$ 50.000	5,21	R$ 55.000	6,4
Ativo Não Circulante	**R$ 790.000**	82,29	**R$ 695.000**	81
Realizável a Longo Prazo	R$ 70.000	7,29	R$ 75.000	8,8
Investimentos	R$ 130.000	13,54	R$ 100.000	12
Imobilizado	R$ 440.000	45,83	R$ 380.000	44
Intangível	R$ 150.000	15,63	R$ 140.000	16
Total do ativo	**R$ 960.000**	100	**R$ 855.000**	100

Figura 4: Análise Vertical
Fonte: Roberto Braga, 1989

A Figura 4 representa um exemplo de análise vertical, que pode ser feita com base no balanço patrimonial e demonstrações dos resultados. Os índices de cada conta são calculados sobre o valor total do grupo de contas que pertencem, obtendo assim, a porcentagem que cada representa no balanço patrimonial (BRAGA, 1989).

No exemplo mostrado na figura 4, pode-se observar que o estoque representa 5,21% do total dos ativos circulantes, já o caixa representa 4,17% e os clientes 8,33%

Segundo Braga (1989), quando este tipo de análise é aplicada sobre a demonstração do resultado, esta traz como conclusão sobre a participação de cada elemento na formação do lucro ou prejuízo do período estudado. E a base para a realização dos cálculos será o valor da receita operacional.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS

Para este estudo tomam-se como base de análise duas cooperativas, embora inicialmente foram selecionadas quatro, notou-se semelhança no ramo de atividade exercida e também nos números encontrados em seus balanços patrimoniais e demonstrações de resultados. Sendo assim, serão apresentados um breve histórico das quatro cooperativas que foram cogitadas para o estudo.

A Cooperativa Delta foi fundada em outubro de 1963, a princípio tinha como objetivo a distribuição de energia elétrica aos associados, porém, alguns anos depois a cooperativa começou a atender o setor da agricultura, com destaque na produção de arroz, feijão, milho e café.

Hoje exerce atividades de agricultura, avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e piscicultura. Possui quase 6.000 associados, conta com mais de 8.800 colaboradores, e mensurou um faturamento em torno de R$ 3,2 bilhões no ano de 2016.

A Cooperativa Beta surgiu em novembro de 1963, passando por várias mudanças e evoluções, até que se estruturou no mercado. Atualmente é uma das duas maiores cooperativas singulares do Brasil.

Ela executa atividades como amidonaria, avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite. Atualmente tem a participação de quase 19.000 associados, um pouco mais de 7.800 funcionários e o faturamento calculado no ano de 2016 chegou a quase R$ 7 bilhões.

A Cooperativa Gama, foi fundada em novembro de 1970 e executa atividades no ramo de avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e também trabalha com grãos como milho, soja e trigo.

Possui um pouco mais de 5.000 associados e nela trabalham quase 3.200 funcionários, de forma direta e indireta. No ano de 2016 foi mensurado um faturamento de quase R$ 2 bilhões.

Em março de 1964 foi fundada a Cooperativa Alfa. Atualmente trabalha com grãos (soja, milho e trigo), avicultura, suinocultura e bovinocultura

de leite. Conta com a participação de um pouco mais de 10.000 associados, quase 9.000 funcionários e seu faturamento em 2016 foi de quase R$ 5 bilhões.

As informações apresentadas acima, podem ser facilmente encontradas na Figura 5 a seguir:

	Cooperativa Delta	**Cooperativa Beta**	**Cooperativa Gama**	**Cooperativa Alfa**
Ramos de atuação	Agricultura, avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite.	Amidonaria, avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite.	Grãos (milho, soja e trigo), avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite.	Grãos (milho, soja e trigo), avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite.
Número de supermercados	6 supermercados	4 supermercados	5 supermercados	15 supermercados
Região abrangente	Oeste do Paraná	Oeste do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul	Oeste do Paraná	Oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul
Número de associados	6.000	19.000	5.000	10.000
Número de Colaboradores	8.800	7.800	3.200	9.000
Faturamento do ano 2016 (R$)	3,2 bilhões	7 bilhões	1,4 bilhões	5 bilhões

Figura 5: Informações sobre as cooperativas
Fonte: Próprio autor, 2017

Conforme foi descrito anteriormente, as duas cooperativas que foram abordadas para realização deste trabalho foram as Cooperativas Beta e a Cooperativa Alfa. A razão da escolha é especialmente pelos itens de faturamento e ramo de atividade semelhantes.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto ao tipo de abordagem da pesquisa, pode-se dizer que é classificada como quantitativa, pois trata de traduzir em números as informações coletadas para então serem analisadas; obtendo-se uma relação entre as variáveis, que no caso serão os indicadores tanto de estoque quanto financeiro, garantindo a precisão dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Conforme Gil (2010), há duas categorias de classificação da pesquisa em relação a sua natureza. A primeira é chamada de pesquisa básica, onde são direcionadas apenas para a ampliação ou aquisição do conhecimento, sem qualquer preocupação se haverá benefícios. A segunda, denominada pesquisa aplicada, tem como objetivo a criação do conhecimento com o intuito de aplicação em uma situação específica. Portanto, como este trabalho visa aplicar técnicas sobre desempenho de estoque e financeiro em duas cooperativas, pode-se classificá-lo como pesquisa aplicada.

Em relação aos objetivos da pesquisa, Gil (2010), define pesquisa exploratória como sendo aquela que tem objetivo de maior familiarização do problema, é um tipo de pesquisa flexível, pois leva em conta vários aspectos do objeto de estudo. Desse modo, este trabalho é classificado como pesquisa exploratória, pois tem como objetivo avaliar os indicadores de desempenho das cooperativas e analisar de maneira horizontal e vertical em um determinado período de tempo.

Tratando-se dos procedimentos da pesquisa, esta se classifica como um estudo de múltiplos casos, onde é permitido coletar e analisar informações de um determinado assunto para que possa ser tratado de forma mais aprofundada (PRODANOV, FREITAS; 2013). Portanto, como a pesquisa será realizada em função de duas cooperativas, o trabalho se enquadra nesta classificação.

Na Figura 6 é apresentado um resumo sobre a classificação da pesquisa, conforme descrito anteriormente.

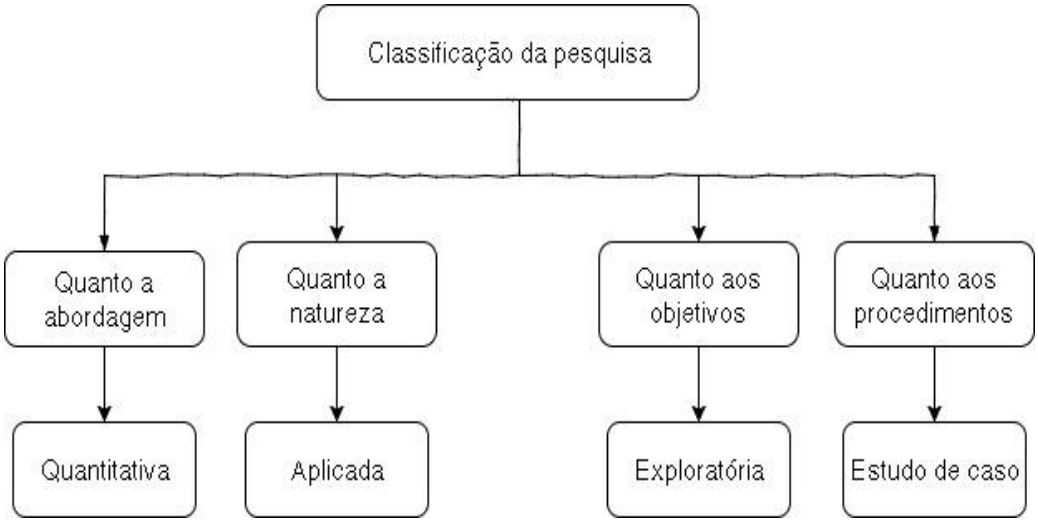


Figura 6: Classificação da pesquisa
Fonte: Próprio autor, 2017

4.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A coleta dos dados das demonstrações financeiras das cooperativas foi realizada através de pesquisas na internet, visto que, os dados são publicados anualmente. Os dados obtidos por meio de pesquisa correspondem aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

Após a coleta, foi observado que há diferença na nomenclatura das contas do balanço patrimonial das duas cooperativas, por isso foi realizada a padronização dos dados em uma planilha, de modo a facilitar as comparações e análises.

Em seguida, os cálculos das análises verticais e horizontais foram realizados também em uma planilha, e os grupos de contas selecionados para essas análise foram escolhidos devido a sua alta participação no balanço patrimonial, portanto os grupos de contas escolhidos para a análise do Ativo do balanço patrimonial foram, Ativo Circulante, Estoques, Ativo Não Circulante e Ativo Total; já para o Passivo do balanço patrimonial os grupos escolhidos foram Passivo Circulante, Passivo Não Circulante, Patrimônio Líquido, Reservas, Sobras à A.G.O e Passivo Total. O mesmo procedimento foi adotado para o cálculo dos índices de liquidez e rentabilidade, esses podem ser encontrados na seção 3.3 ANÁLISE COM USO DE ÍNDICES.

Para melhor visualização dos resultados da análise vertical e horizontal, tais como os resultados dos índices, foram elaborados gráficos em barras juntamente com tabelas dos valores obtidos.

As informações sobre os procedimentos da pesquisa podem ser encontradas na Figura 7:

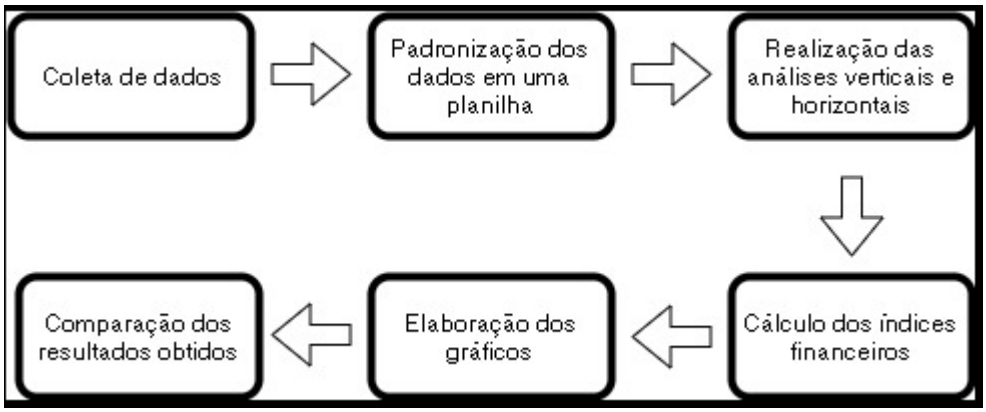


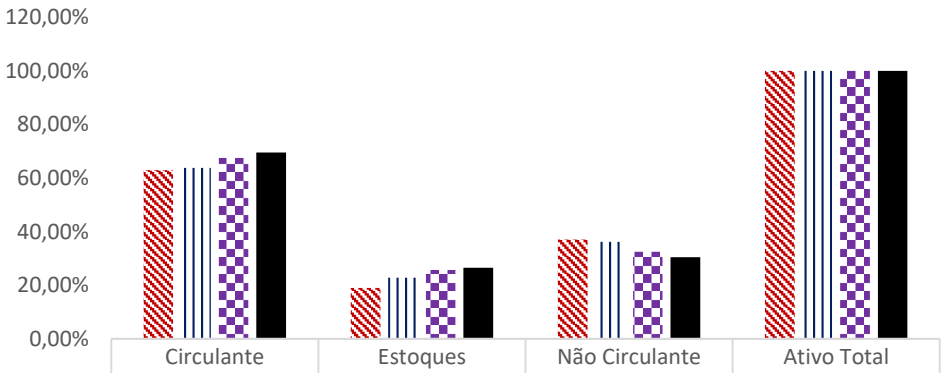
Figura 7: Procedimentos da pesquisa
Fonte: Próprio Autor, 2017

Realizado os cálculos das análises horizontal e vertical, e dos indicadores de desempenho financeiros; os resultados foram comparados entre a Cooperativa Alfa e Cooperativa Beta.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

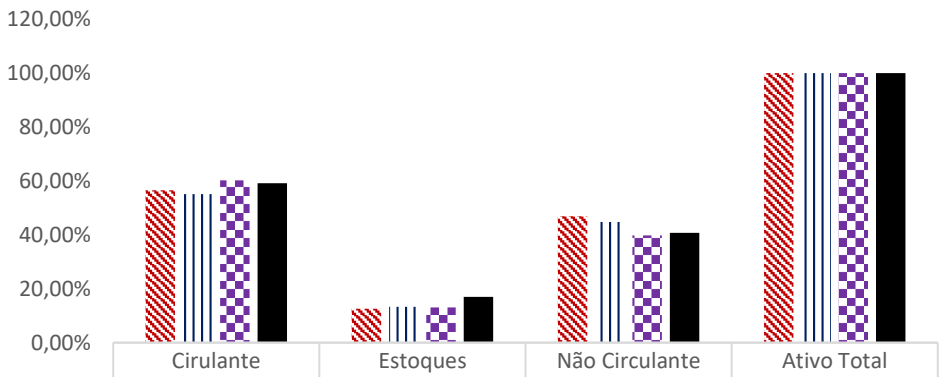
5.1 ANÁLISE VERTICAL

Os gráficos apresentados a seguir, contém as contas que compõem o conjunto das Demonstrações Contábeis das duas Cooperativas em estudo, com as respectivas interpretações dos índices encontrados. O Gráfico 1 e o Gráfico 2, representam os índices em relação as Cooperativas Beta e Alfa, respectivamente:



	Circulante	Estoques	Não Circulante	Ativo Total
2013	62,93%	18,99%	37,07%	100,00%
2014	63,86%	22,77%	36,14%	100,00%
2015	67,46%	25,72%	32,54%	100,00%
2016	69,54%	26,52%	30,46%	100,00%

Gráfico 1 – Análise Vertical do Ativo da Cooperativa Beta.
Fonte – Próprio autor, 2017



	Cirulante	Estoques	Não Circulante	Ativo Total
2013	56,55%	12,60%	46,94%	100,00%
2014	55,20%	13,33%	44,80%	100,00%
2015	60,20%	13,13%	39,80%	100,00%
2016	59,19%	17,01%	40,81%	100,00%

Gráfico 2 – Análise Vertical do Ativo da Cooperativa Alfa.
Fonte- Próprio autor, 2017

No grupo Circulante, pode-se observar que a Cooperativa Beta obteve um aumento durante os anos, destaca-se que o aumento mais significativo ocorreu entre os anos de 2014 e 2015, onde houve um aumento de 3,6%. Em relação a Cooperativa Alfa, nota-se que houve uma oscilação no decorrer dos anos, passando de 56,55% no ano de 2013 para 55,20% em 2014, onde houve um decréscimo, porém em 2015, houve um aumento de 5% em relação a 2014; em 2016 já passou para 59,19%, diminuindo novamente.

Quanto aos estoques, as duas Cooperativas apresentam aumento em termos proporcionais, porém a Cooperativa Beta possui níveis de estoques mais baixos em relação ao a Cooperativa Alfa.

Em valores absolutos, a Cooperativa Beta possuía R$ 528 milhões em 2013 e em 2016 passou a R$ 1.338 bilhões, elevando em 253%. Isso pode ser observado no Gráfico 3 e Gráfico 4:

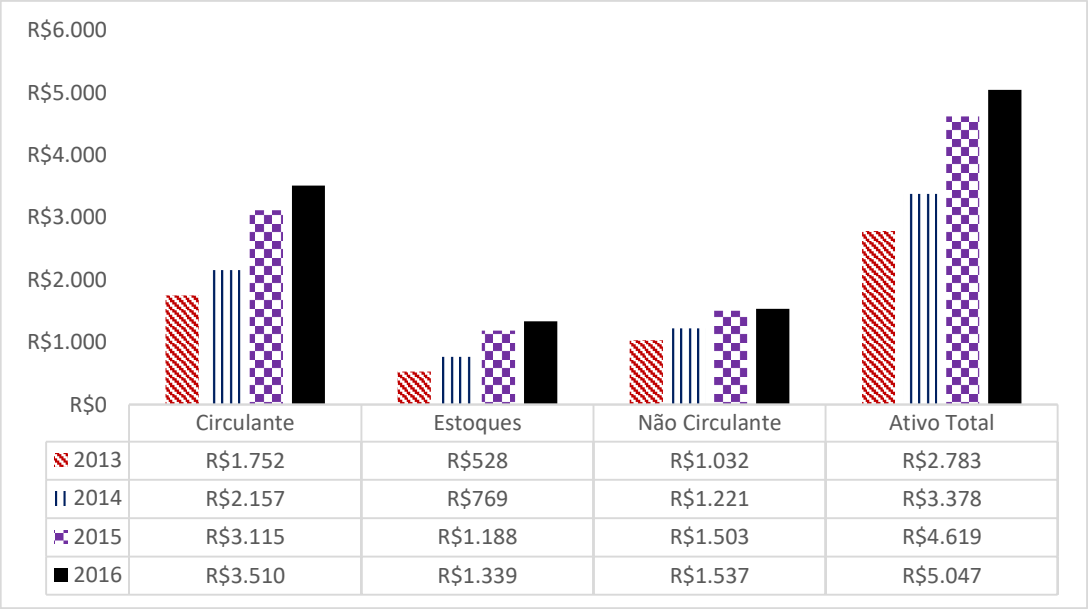


Gráfico 3 – Valores Absolutos da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017

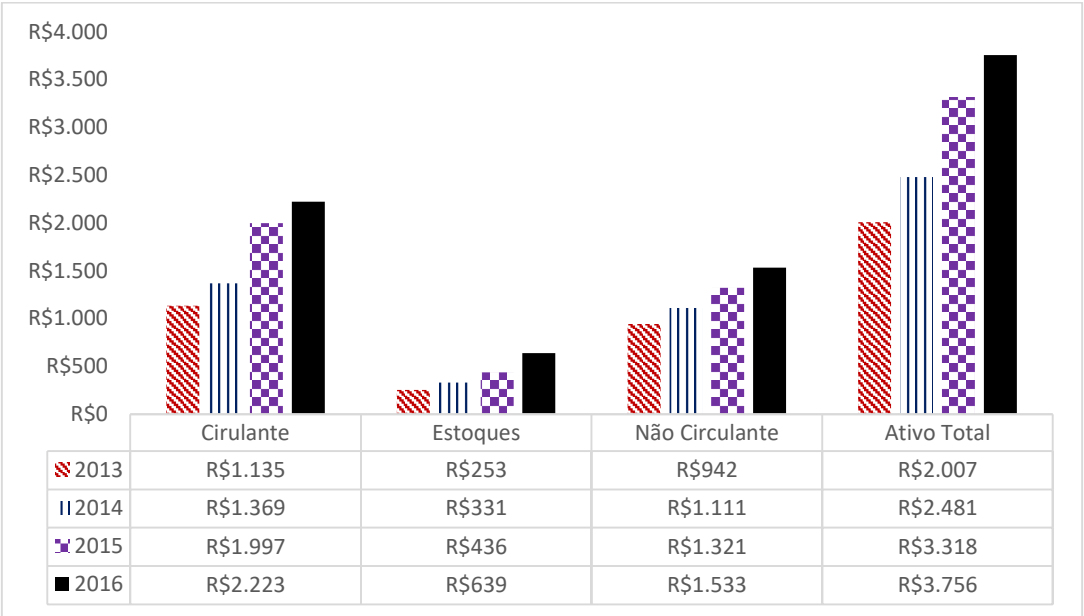
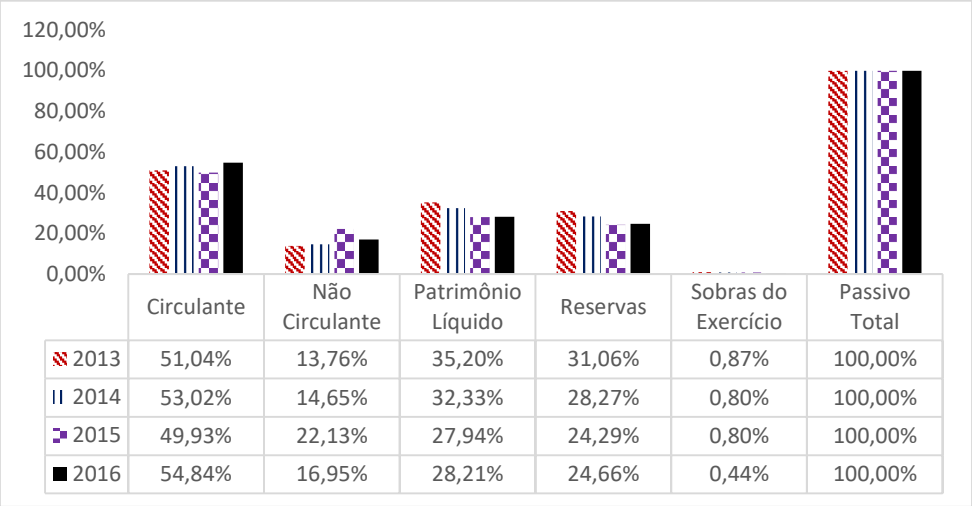


Gráfico 4 – Valores Absolutos da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

As duas Cooperativas tiveram uma diminuição em relação ao Não Circulante. Entre 2013 e 2016, a cooperativa Beta obteve uma diminuição de 6,61%, já a Cooperativa Alfa obteve um decréscimo de 6,13%, ou seja, as duas mantiveram uma queda muito próximas durante o mesmo período.

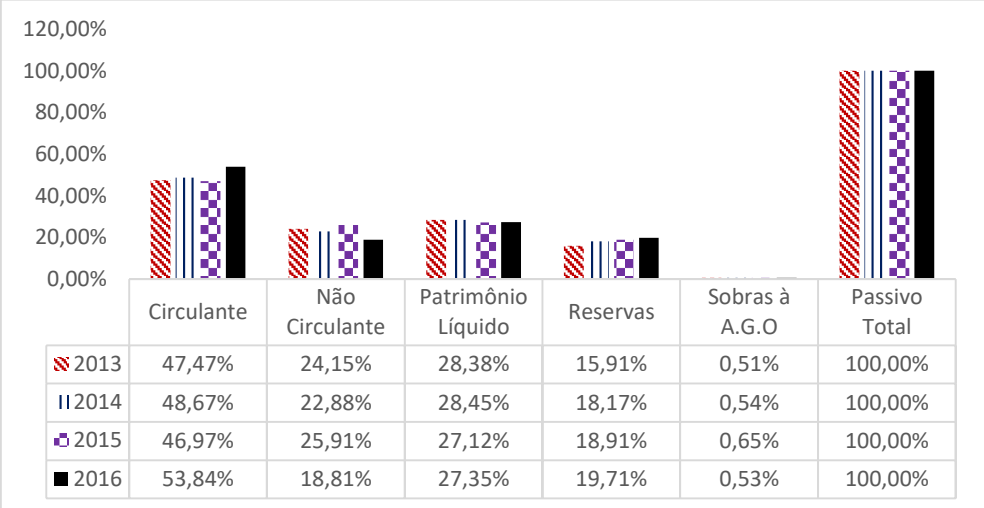
A seguir serão apresentados os Gráficos referentes ao Passivo das

duas Cooperativas.



	Circulante	Não Circulante	Patrimônio Líquido	Reservas	Sobras do Exercício	Passivo Total
2013	51,04%	13,76%	35,20%	31,06%	0,87%	100,00%
2014	53,02%	14,65%	32,33%	28,27%	0,80%	100,00%
2015	49,93%	22,13%	27,94%	24,29%	0,80%	100,00%
2016	54,84%	16,95%	28,21%	24,66%	0,44%	100,00%

Gráfico 5 – Análise Vertical do Passivo da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017



	Circulante	Não Circulante	Patrimônio Líquido	Reservas	Sobras à A.G.O	Passivo Total
2013	47,47%	24,15%	28,38%	15,91%	0,51%	100,00%
2014	48,67%	22,88%	28,45%	18,17%	0,54%	100,00%
2015	46,97%	25,91%	27,12%	18,91%	0,65%	100,00%
2016	53,84%	18,81%	27,35%	19,71%	0,53%	100,00%

Gráfico 6 – Análise Vertical do Passivo da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

Comparando o grupo do Passivo Circulante, as duas Cooperativas apresentaram uma redução entre os anos de 2014 e 2015. A Cooperativa Beta apresentou uma queda de 3,09%, enquanto a Cooperativa Alfa apresentou uma queda de 1,7%, porém estes índices tornam a aumentar em 2016 em ambas Cooperativas.

A Cooperativa Beta, mostra aumento durante os anos de 2013,2014

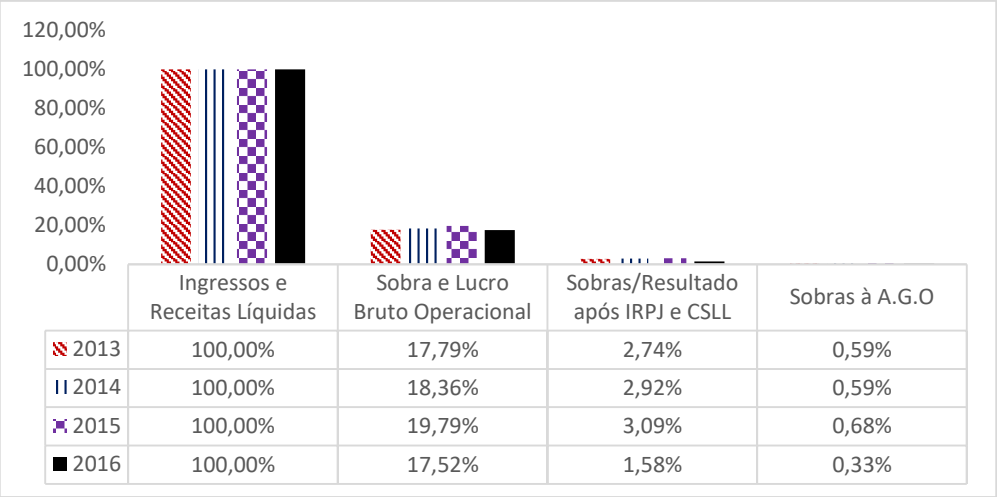
e 2015, em relação ao Não Circulante, porém nota-se uma queda durante o ano de 2016. Em relação a este mesmo grupo, a Cooperativa Alfa mostra uma irregularidade nos índices, começando com 24,15% em 2013, caindo para 22,88% em 2014, aumentando novamente em 2015 com 25,91% e decaindo em 2016 para 18,81%.

Sobre o Patrimônio Líquido, onde estão representados os valores contábeis pertencentes aos sócios/acionistas, nota-se uma queda apenas entre os anos 2014 e 2015, onde a Cooperativa Beta apresenta índices de 32,33% e 27,94%, respectivamente; enquanto a Cooperativa Alfa, apresenta um índice de 28,45% em 2014 e 27,12% em 2015. Com isso, pode-se observar que a Cooperativa Beta obteve uma queda mais significativa do que a Cooperativa Alfa, em relação a esses anos. Ambas obtiveram aumento não muito significativo entre 2015 e 2016.

Nota-se uma grande diferença entre as Reservas das duas Cooperativas, a primeira diferença pode ser notada logo no primeiro ano de estudo, onde em 2013 a Cooperativa Beta possui um resultado de 31,06%, enquanto a Cooperativa Alfa possui um resultado de 15,91% no mesmo ano. Durante o período em estudo a Cooperativa Beta apresenta queda chegando em 2016 com 24,66%, já a Cooperativa Alfa aumenta seus resultados durante esse período concluindo 2016 com 19,71%.

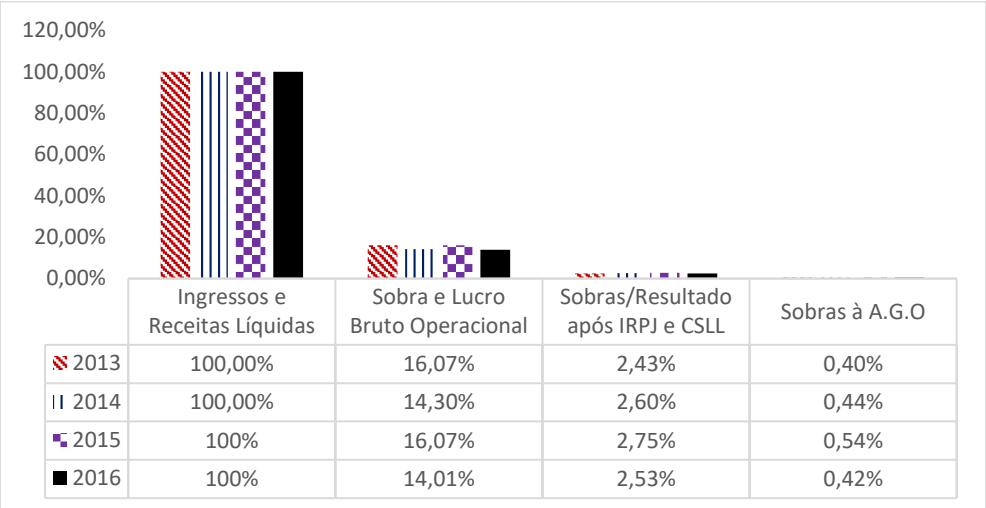
As Sobras à A.G.O na Cooperativa Beta se comportam sem muitas variações até 2015, onde houve uma queda de 0,36% em relação à 2016. Em se tratando da Cooperativa Alfa, observa-se que não houveram grandes variações.

A análise vertical da DRE também está representada através dos Gráficos 7 e 8, das Cooperativas Beta e Alfa, respectivamente.



	Ingressos e Receitas Líquidas	Sobra e Lucro Bruto Operacional	Sobras/Resultado após IRPJ e CSLL	Sobras à A.G.O
2013	100,00%	17,79%	2,74%	0,59%
2014	100,00%	18,36%	2,92%	0,59%
2015	100,00%	19,79%	3,09%	0,68%
2016	100,00%	17,52%	1,58%	0,33%

Gráfico 7 – Análise Vertical da DRE da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017



	Ingressos e Receitas Líquidas	Sobra e Lucro Bruto Operacional	Sobras/Resultado após IRPJ e CSLL	Sobras à A.G.O
2013	100,00%	16,07%	2,43%	0,40%
2014	100,00%	14,30%	2,60%	0,44%
2015	100%	16,07%	2,75%	0,54%
2016	100%	14,01%	2,53%	0,42%

Gráfico 8 – Análise Vertical da DRE da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

Em relação as Sobras e Lucro Bruto Operacional, pode-se dizer que em ambas as Cooperativas não houveram variações significativas durante os quatro anos e as duas se mantém bem próximas comparando uma a outra.

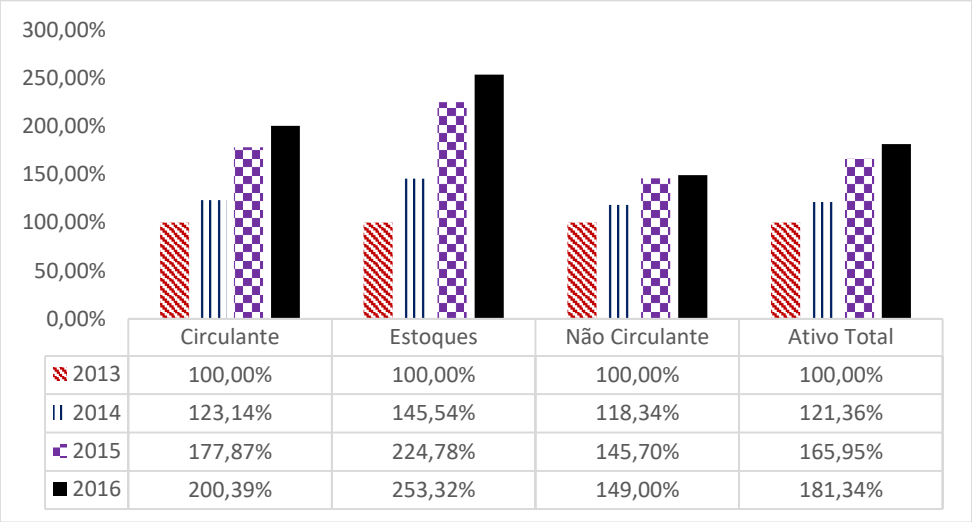
Sobre o Resultado após IRPJ e CSLL, a Cooperativa Beta mostrou uma queda significativa de 2015 para 2016, onde apresentou índices de 3,09% para 1,58%, respectivamente. Enquanto a Cooperativa Alfa se comportou de maneira regular, sem muitas variações.

As Sobras à A.G.O também se comportou de maneira regular na

Cooperativa Alfa, porém observou-se uma queda significativa de 0,35% de 2015 para 2016 na Cooperativa Alfa.

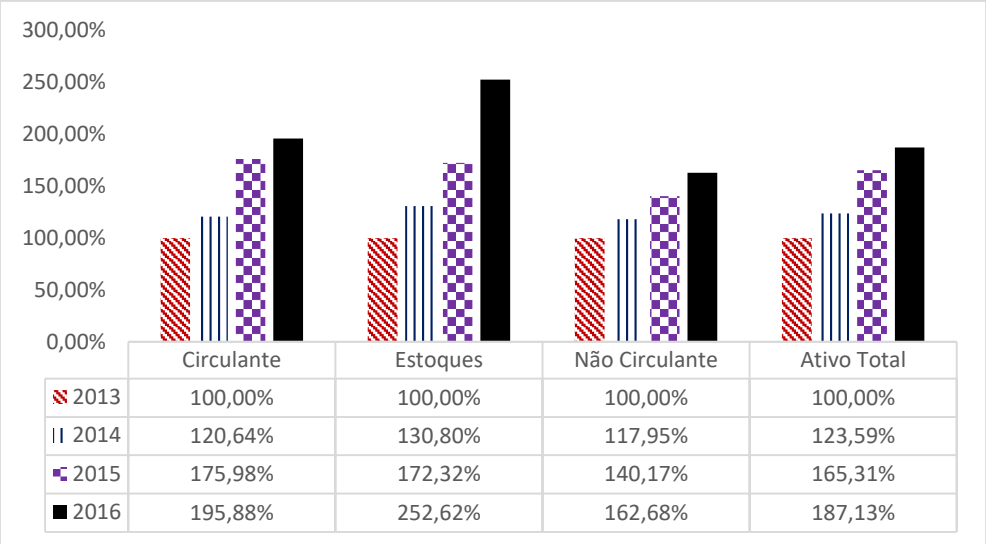
5.2 ANÁLISE HORIZONTAL

Os resultados da Análise Horizontal geram informações de quanto a empresa aumentou ou diminui em suas contas entre um período e outro. Em seguida serão apresentados os gráficos contendo as principais contas, juntamente com os comentários. O Gráfico 9 representa a Análise Horizontal do Ativo da Cooperativa Beta e o Gráfico 10 representa a Análise Horizontal do Ativo da Cooperativa Alfa:



	Circulante	Estoques	Não Circulante	Ativo Total
2013	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2014	123,14%	145,54%	118,34%	121,36%
2015	177,87%	224,78%	145,70%	165,95%
2016	200,39%	253,32%	149,00%	181,34%

Gráfico 9 – Análise Horizontal do Ativo da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017



	Circulante	Estoques	Não Circulante	Ativo Total
2013	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2014	120,64%	130,80%	117,95%	123,59%
2015	175,98%	172,32%	140,17%	165,31%
2016	195,88%	252,62%	162,68%	187,13%

Gráfico 10 – Análise Horizontal do Ativo da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

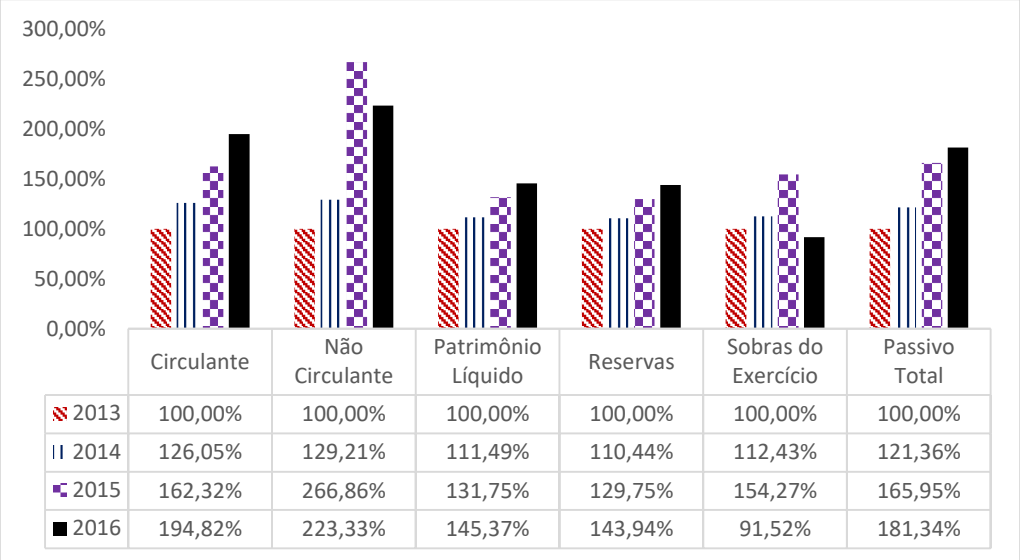
Tomando como base o ano de 2013, onde todos os grupos de contas representam 100%, a Análise Horizontal do Ativo Circulante apresentou aumento entre os períodos em ambas as Cooperativas, destacando-se o ano de 2016 da Cooperativa Beta que obteve um resultado expressivo com 200,39%.

Os estoques também aumentaram conforme os anos, destaca-se o aumento significativo entre os anos de 2014 e 2015 em relação a Cooperativa Beta, que representaram 145,54% e 224,78%, respectivamente, ou seja, houve um aumento de 79,24%. Porém, a Cooperativa Alfa também mostrou um aumento significativo de 80,3% entre os anos 2015 e 2016. Isso se deve ao fato de que as Cooperativas desejam estar sempre preparadas pra atender a demanda dos clientes.

Em relação ao Não Circulante, tanto a Cooperativa Beta quanto a Cooperativa Alfa demonstraram aumento progressivo durante os anos. A avaliação do Ativo Total teve resultados positivos durante os períodos em questão para as duas Cooperativas.

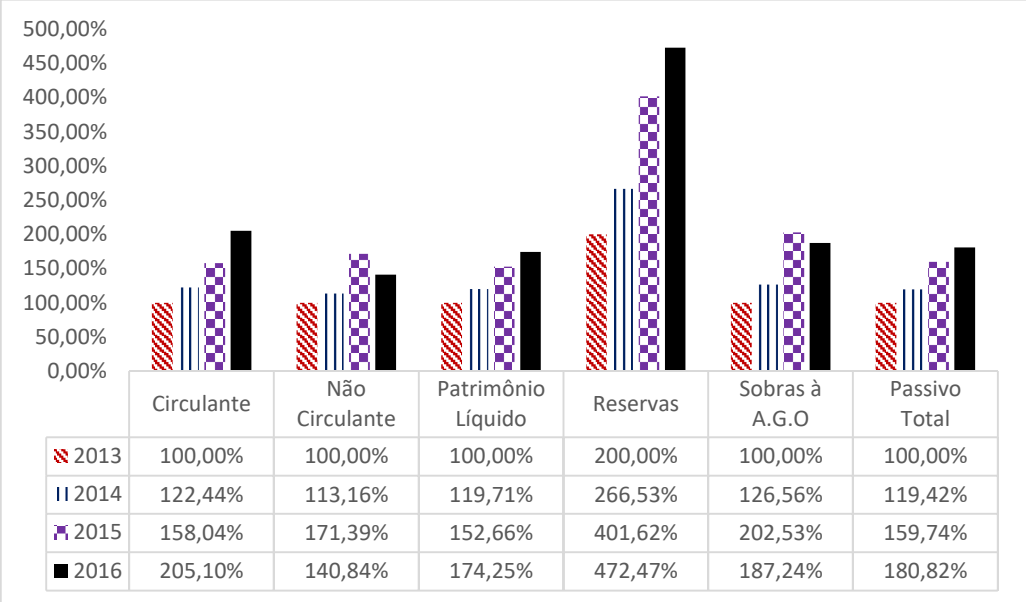
Sendo assim, de um modo geral o Ativo, das Cooperativas Beta e Alfa teve resultados positivos durante os períodos estudados, o que significa que as Cooperativas trabalham em busca do crescimento.

São apresentados abaixo, o Gráfico 11 contendo informações sobre a Análise Horizontal do Passivo da Cooperativa Beta e o Gráfico 12 com informações sobre a Análise Horizontal do Passivo da Cooperativa Alfa:



	Circulante	Não Circulante	Patrimônio Líquido	Reservas	Sobras do Exercício	Passivo Total
2013	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2014	126,05%	129,21%	111,49%	110,44%	112,43%	121,36%
2015	162,32%	266,86%	131,75%	129,75%	154,27%	165,95%
2016	194,82%	223,33%	145,37%	143,94%	91,52%	181,34%

Gráfico 11 – Análise Horizontal do Passivo da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017



	Circulante	Não Circulante	Patrimônio Líquido	Reservas	Sobras à A.G.O	Passivo Total
2013	100,00%	100,00%	100,00%	200,00%	100,00%	100,00%
2014	122,44%	113,16%	119,71%	266,53%	126,56%	119,42%
2015	158,04%	171,39%	152,66%	401,62%	202,53%	159,74%
2016	205,10%	140,84%	174,25%	472,47%	187,24%	180,82%

Gráfico 12 – Análise Horizontal do Passivo da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

O Passivo Circulante apresentou aumento durante os períodos em questão, destaca-se o aumento de 47,06% de 2015 para 2016 da Cooperativa Alfa.

Em relação ao Não Circulante, observa-se que a Cooperativa Beta se destaca em 2015 representando 266,86%, logo no ano seguinte volta a diminuir. Já a Cooperativa Alfa não apresenta resultados expressivos quanto a Cooperativa Beta, mas também apresenta uma queda entre 2015 e 2016.

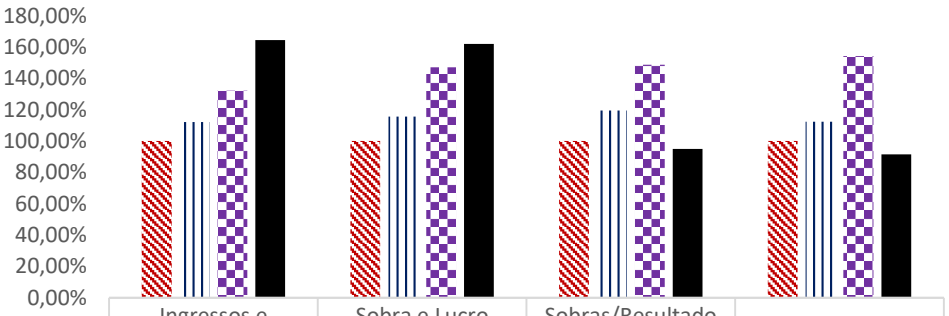
No Patrimônio Líquido o comportamento dos resultados se deu de forma regular tanto na Cooperativa Beta quanto na Cooperativa Alfa, sendo que esta apresenta resultados maiores devido ao fato de seu Lucro Líquido ser significativamente maior do que a Cooperativa Beta.

As duas Cooperativas apresentaram reservas crescentes ao longo dos anos, visto que, ambas possuem a intenção de crescimento e por isso necessitam de altos índices de reservas.

Em relação as Sobras do Exercício, destaca-se a queda acentuada da Cooperativa Beta, que abaixou em quase 63% seu resultado em 2016. A Cooperativa Alfa também contou com queda em 2016, porém não tão significativa quanto a Cooperativa Beta.

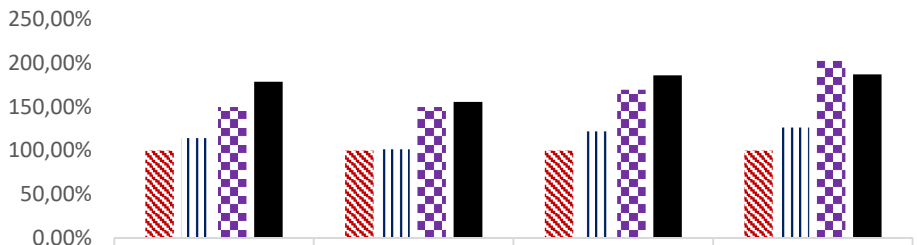
O Passivo Total se comportou de maneira regular em ambas as Cooperativas, aumentando a cada período.

Os Gráficos 13 e 14 referem-se à DRE das Cooperativas em estudo:



	Ingressos e Receitas Líquidas	Sobra e Lucro Bruto Operacional	Sobras/Resultado após IRPJ e CSLL	Sobras à A.G.O
2013	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2014	112,10%	115,70%	119,57%	112,43%
2015	132,12%	146,97%	148,73%	154,27%
2016	164,39%	161,91%	95,00%	91,52%

Gráfico 13 – Análise Horizontal DRE da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017



	Ingressos e Receitas Líquidas	Sobra e Lucro Bruto Operacional	Sobras/Resultado após IRPJ e CSLL	Sobras à A.G.O
2013	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2014	114,19%	101,63%	122,16%	126,44%
2015	149,89%	149,84%	169,64%	202,34%
2016	178,55%	155,60%	185,91%	187,07%

Gráfico 14 – Análise Horizontal DRE da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

Em ambas as Cooperativas nota-se um aumento entre os anos nas contas sobre Ingressos e Receitas Líquidas e também Sobra e Lucro Bruto Operacional.

As Sobras/Resultado após IRPJ e CSLL da Cooperativa Beta, apresentou uma queda de um pouco mais de 53% no ano de 2016, visto que em 2015 atingiu um valor de 148,73%, caindo para 95% no ano seguinte. Essa variação não acorreu quando se trata da Cooperativa Alfa, já que esta apresenta resultados regulares e crescentes durante os anos.

Em relação as Sobras à A.G.O, houve uma queda significativa da Cooperativa Beta, representando quase 63% de 2015 para 2016, sendo que nos anos anteriores os valores representaram crescimento. O mesmo ocorreu com a Cooperativa Alfa, que também apresentou queda, não tão significativa quanto a Cooperativa Beta, durante o mesmo período. Sobre esta última, destaca-se o ano de 2015, que chegou a representar um aumento de 202,34%.

5.3 ANÁLISE DOS ÍNDICES

Os índices que serão apresentados a seguir foram calculados seguindo os entendimentos dos autores citados no Referencial Teórico. Foram

avaliados os índices referentes aos quatro anos, 2013 a 2016, e na sequência seguem as tabelas e gráficos dos índices obtidos, juntamente com suas respectivas interpretações.

5.4 LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de Liquidez mostra a situação financeira das Cooperativas, portanto, pode-se dizer que quanto maior o índice de Liquidez Corrente, maiores as chances das Cooperativas honrarem suas contas, ou seja, quanto maior esse índice, melhor.

A Figura 8 e o Gráfico 15 mostram os resultados encontrados através dos cálculos:

Liquidez Corrente				
	2013	2014	2015	2016
Beta	1,23	1,20	1,35	1,27
Alfa	1,15	1,13	1,28	1,10

Figura 8 – Resultados do índice de Liquidez Corrente
Fonte – Próprio autor, 2017

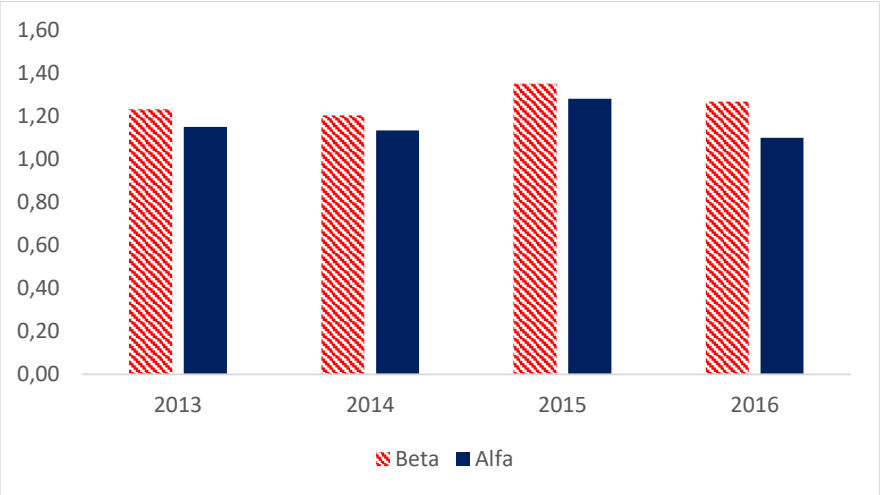


Gráfico 15 – Resultados do índice de Liquidez Corrente
Fonte – Próprio autor, 2017

O índice de Liquidez Corrente leva em consideração o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, o cálculo desse índice mostra que as duas Cooperativas apresentaram resultados maiores do que 1 nos quatro períodos em questão.

Ambas as Cooperativas também apresentam variações em seus resultados, ou seja, mostra aumento em alguns anos, mas no ano seguinte já apresentam queda, como pode ser observado entre os anos de 2015 e 2016.

A avaliação desse índice de Liquidez mostra que as Cooperativas conseguiram liquidar suas obrigações durante os quatro anos, apresentando também uma folga financeira pequena.

5.5 RENTABILIDADE

Os índices de Rentabilidade, como Margem de Lucro Bruto, Margem de Lucro Líquido e Margem de Lucro Operacional indicam o rendimento obtido com investimentos e também levam em conta que quanto maior, melhor.

Beta			
	MLB	**MLL**	**MLO**
2013	2,74%	0,59%	17,79%
2014	2,92%	0,59%	18,36%
2015	3,09%	0,68%	19,79%
2016	1,58%	0,33%	17,52%

Figura 9 – Resultado dos índices de Rentabilidade da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017

Alfa			
	MLB	**MLL**	**MLO**
2013	2,43%	0,40%	16,07%
2014	2,60%	0,44%	14,30%
2015	2,75%	0,54%	16,07%
2016	2,53%	0,42%	14,01%

Figura 10 – Resultado dos índices de Rentabilidade da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

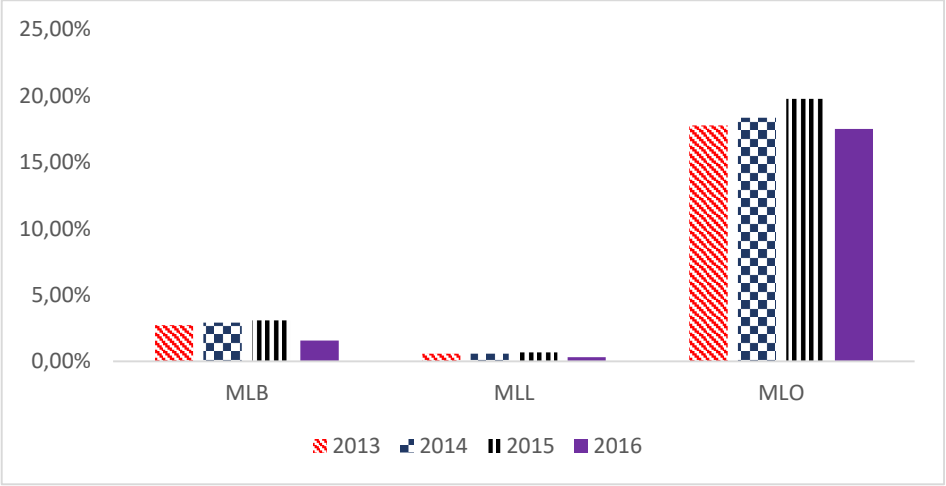


Gráfico 16 – Resultado dos índices de Rentabilidade da Cooperativa Beta
Fonte – Próprio autor, 2017

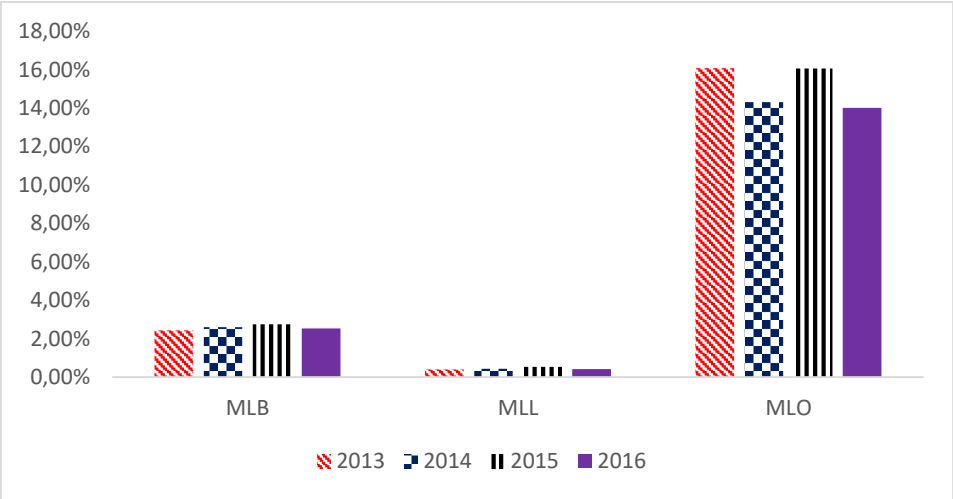


Gráfico 17 – Resultado dos índices da Cooperativa Alfa
Fonte – Próprio autor, 2017

Segundo Gitman (2010), a Margem de Lucro Bruto é o quanto de lucro a empresa gerou para cada venda executada. Então, comparando os resultados encontrados, verifica-se que a Cooperativa Beta obteve resultados em torno de 1,5% e 3%. Já a Cooperativa Alfa, apresenta resultados bem próximos durante os anos, em média de 2%, portanto, não há grandes diferenças entre as duas cooperativas.

A Margem de Lucro Líquido representa a quantidade de lucro obtida sobre o montante vendido, vale ressaltar que são descontados os custos,

despesas como juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. Como esse cálculo é baseado no Lucro, a Cooperativa Beta apresentou maior crescimento no ano de 2015 atingindo 0,68%, porém apresentou uma queda no ano seguinte onde atingiu um resultado de 0,33%. A Cooperativa Alfa manteve uma média de 0,4% durante o período em questão, com exceção do ano de 2015, onde conseguiu atingiu seu maior resultado de 0,54%.

Quanto a Margem de Lucro Operacional, ela representa a porcentagem de cada unidade monetária de venda, excluindo-se os custos e despesas, tal como depreciação. A Cooperativa Beta manteve seus resultados entre 17% e 20%, com destaque para o ano de 2015, com o resultado obtido de 19,79%. Já a Cooperativa Alfa demonstrou resultados inferiores, ficando entre 14% e 17%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Através das avaliações executadas, pode-se afirmar que, de uma maneira geral, tanto as análises verticais e horizontais, quanto os índices de liquidez e rentabilidade, se comportaram de maneira esperada, mostrando resultados satisfatórios para as duas cooperativas.

Como mostrou os resultados dos índices de liquidez, ambas as cooperativas possuem capacidade de honrar seus compromissos. Os números estão em torno de 1,10 e 1,30, ou seja, as organizações conseguem honrar seus compromissos e ainda apresentam folgas em seus resultados.

Em relação aos índices de rentabilidade, todos os resultados foram satisfatórios, como apresentou a margem de lucro bruto a Cooperativa Beta destacou-se em 2015, onde obteve um resultado um pouco mais de 3%, enquanto os outros anos ficaram em média entre 1,5% e 2,9%. A Cooperativa Alfa, já obteve resultados mais parecidos entre os anos, em torno de 2,4% e 2,7%. Se tratando da margem de lucro líquido, a Cooperativa Beta destaca-se no ano de 2015, onde apresentou 0,68%, maior valor encontrado durante os quatro anos, já em 2016 apresentou o menor valor encontrando, sendo ele de 0,33%.

Essa variação expressiva não foi encontrada na Cooperativa Alfa, que manteve uma média de valores entre 0,4% e 0,5%. Sobre a margem de lucro operacional. Em ambas as Cooperativas foram encontrados valores regulares, porém a Cooperativa Beta conta com resultados em torno de 17% a 19%, enquanto a Cooperativa Alfa apresenta valores em torno de 14% e 16%.

Sendo assim, os resultados dos índices das duas cooperativas apresentaram resultados positivos, demonstrando crescimento, o que pode ser observados nos gráficos sobre análises verticais e horizontais.

Um ponto a ser destacado são as reservas de ambas as cooperativas, estas são meios de manter o capital arrecadado assegurado à empresa, para que não seja repassado aos associados, mas mantidos ou investidos na cooperativa, gerando crescimento. Com as análises feitas, os resultados das reservas foram expressivos, mostrando, que as cooperativas possuem intenção

de crescimento. As destinações estatutárias da Cooperativa Beta representam 79,4% do Lucro Operacional no ano 2016; 77,9% no ano 2015; 79,9% no ano 2014 e 78,6% no ano 2013. As destinações estatutárias da Cooperativa Alfa representam 83,4% do Lucro Operacional no ano 2016; 80,3% no ano 2015; 82,9% no ano 2014 e 83,5% no ano 2013.

Portanto, as diferenças entre as empresas, em relação aos resultados encontrados, não são tão divergentes, mesmo possuindo estruturas de balanço patrimonial e demonstração de resultado com nomenclaturas diferentes, as análises, tanto as verticais quanto as horizontais, foram realizadas adequadamente.

Sugere-se como continuação do trabalho a análise de outros índices financeiros, para melhor compreensão dos resultados e também a análise e comparação das outras cooperativas que inicialmente foram cogitadas para o estudo.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Fundamentos de Administração Financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1989.

SÓ CONTABILIDADE. **Ativo não circulante**. 2017. Disponível em: <http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP_ativo4.php>. Acesso em: 18 abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ILHA, Paulo César da Silva. **A gestão estratégica das cooperativas agroindustriais: o caso do oeste do Paraná.** Gepec, v. 10, n. 2, p.29-39, dez. 2006.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernando Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: Um guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: Uma introdução.** São Paulo: Educ, 1997.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

OCEPAR. Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. **Princípios básicos do cooperativismo.** 2012. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>. Acesso em: 04 abr. 2017.

OCEPAR. Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. **Ramos do Cooperativismo Brasileiro.** 2012. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-43-09>. Acesso em: 04 abr. 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras.** 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 298p. ISBN 9788522110704.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho cientifico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

(SEBRAE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O que é um cooperativa e quais são seus ramos.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-cooperativa-e-quais-sao-os-seus-ramos,02b48034c01a4510VgnVCM1000004c00210aRCRD#this>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SILVA, Esliane Carecho Borges da; SILVA, Jose Adriano Francisco da. **A importância da análise financeira de balanços para o gestor financeiro.** Disponível em: <http://www.aems.edu.br>. Acesso em: 28 mar. 2017.

VON ENDEN, Marta. **Gestão Financeira em Cooperativas.** Santa Maria: Colégio Politécnico UFSM, 2015.